

Redução das taxas de juro deve ser gradual

O Governo não vai reduzir as taxas de juros de imediato, garantiram ontem dois importantes assessores da equipe econômica. A queda dos juros será administrada de tal forma que o País não corra o risco de conviver, outra vez, com uma nova sangria de divisas, como a ocorrida em março. Mesmo com a mudança na banda cambial — que passou de R\$ 0,88 a R\$ 0,93 por dólar para R\$ 0,91 a R\$ 0,99 —, o Governo quer ter a garantia de saldo positivo na balança comercial do País e no fluxo dos recursos externos antes de reduzir os juros.

A impossibilidade de reduzir de imediato as taxas de juros, no entanto, vai criar dificuldades políticas para o Governo dentro do Congresso, que se prepara para apreciar o pedido de urgência para a votação do projeto que tabela os

juros em 12% ao ano. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, enfrentou uma verdadeira rebelião dos deputados do PMDB e do PFL contra os juros altos, durante debate na Câmara, na última quarta-feira.

Amanhã ou terça-feira, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, vai à Câmara para caçar votos dos deputados contra o tabelamento dos juros em 12%. Os líderes do PFL e do PMDB já alertaram o Governo para o risco de colocar em votação esse projeto, sem que a equipe econômica consiga sinalizar claramente com a queda das taxas. Até mesmo o presidente do Senado, José Sarney, resolveu atirar na política monetária do Governo. “É uma política que, sem dúvida, pode desembocar na recessão”, afirmou”.